

## **Título:** Reflexões de um psicólogo em hospital maternidade

**Autores:** Barroqueiro RSB, Martins Marília da Glória, Rabelo MRMC

**Instituição:** Serviço de O&G do HU. Disciplina de Obstetrícia - Departamento de Medicina III - UFMA.

A Psicologia é uma área em expansão que enquadra o psicólogo em diferentes campos de atuação desde a psicologia clínica, organizacional, social, educacional e hospitalar. Diferente dos outros ramos da psicologia, a psicologia hospitalar pretende principalmente humanizar a prática de profissionais de saúde dentro do contexto do hospital, daí porque vem redefinindo seus conceitos teóricos, no entendimento de uma melhor compreensão da somatização, suas implicações, ocorrências e conseqüência. Este trabalho teve como objetivo refletir sobre o papel do psicólogo no contexto hospitalar, com enfoque específico para sua atuação na maternidade. No hospital, o psicólogo aprende a escutar angústias, sofrimentos, ansiedades e medos presentes em cada manifestação orgânica do paciente, além de acompanhar a família, que sofre com ele e a equipe de saúde que o acompanha, sendo a escuta seu instrumento de trabalho mais importante. O profissional de psicologia trabalha no atendimento ao paciente internado, buscando criar vínculo com este, além de acompanhar os procedimentos a que está sendo submetido pela equipe de atendimento e acompanhamento de mães durante o pré, per e pós-parto. Considerando que a gravidez é uma fase de transição com importantes mudanças na aparência externa e interna da mulher, de alterações emocionais e sentimentos ambivalentes, o papel do psicólogo junto à mesma e a equipe de saúde, adquire valor inestimável, uma vez que essas alterações podem se transformar em crises emocionais, pois esse período é envolvido por expectativas e ansiedades. Ter um bebê anormal é um medo universal da mulher e pode ser captado pelo psicólogo na ambivalência de sentimentos mãe em relação a seu conceito. Dessa forma a mulher grávida, reprime os sentimentos negativos relativos à criança, temendo que esta, ao nascer apresente deficiências ou malformações. Em casos de problemas pós-parto, tanto a mãe, como a família se sentem profundamente afetados, trazendo não raro a tona, manifestações de personalidade, que acabam levando a uma vulnerabilidade emocional da estrutura familiar. O impacto dos primeiros movimentos fetais é o fenômeno central do segundo trimestre de gravidez, enquanto no terceiro é o aumento de ansiedade devido a aproximação do parto e perspectiva de mudança de vida após a chegada do bebê. As emoções do pós-parto são padrões, nesse período a mãe manifesta medo em assumir a responsabilidade pela criança, em se colocar como mãe, cuidar desse ser que a partir de então é dependente de si. A maternidade, portanto, é o setor que trabalha diretamente com a renovação da vida, embora nem todos os fetos e recém-nascidos consigam sobreviver intra ou extra-uterina, cabendo ao psicólogo trabalhar também o conteúdo luto, re-elaborando o ego materno e essa mulher para uma próxima concepção. Conclui-se assim que a ação integrada e dinâmica do psicólogo junto a toda a equipe de saúde no contexto hospitalar e principalmente na maternidade deve ser fundamentada no saber biopsicossocial, numa atuação interdisciplinar, buscando sempre o bem estar psíquico da paciente e tendo como pressuposto uma visão holística de saúde.

**Palavras-chave:** Psicologia. Psicologia hospitalar. Psicologia. Maternidade.